



DESENHOS feitos com guache ainda são bastante usados nos filmes, como no francês *Le Moine et le Poisson*, em cartaz na mostra

PEDRO BURGOS

Até há alguns anos, filmes de animação eram vistos como coisa de criança. Isso mudou, e não foi só porque produções como *Procurando Nemo* ou *Shrek* começaram a trazer piadas para adultos. A facilidade das novas tecnologias e sobretudo a paixão de alguns animadores espalhados pelo mundo fizeram surgir uma nova e numerosíssima safra de animações, que fizeram o gênero se firmar definitivamente como expressão de arte.

Antenados no progresso desse mercado, quatro profissionais do ramo no Brasil organizaram, em 1993, uma mostra de filmes de animação, o *Anima Mundi*. O festival se firmou e, finalmente, chega a Brasília. De amanhã a domingo, no cinema do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), serão mostrados 77 filmes com o melhor dos 10 anos do festival.

Hoje, o *Anima Mundi* é um festival consolidado, um dos cinco mais importantes do

Humor e crítica social em desenho animado

Retrospectiva do festival *Anima Mundi* estreia amanhã, no CCBB, com 77 filmes

mundo. Mas há uma década, quando não havia mercado para esse tipo de produção, o evento começou tímido.

– Tentamos subverter a lei da oferta e da procura. Provamos que tem procura para forçar uma oferta. O resultado superou as mais otimistas expectativas, e estamos crescendo sempre – explica César Coelho, um dos diretores do *Anima Mundi*.

Depois da criação do festival, produziu-se no país um enorme número de animações. Hoje, o Brasil é o país que mais tem filmes no *Anima Mundi*, à frente dos EUA..

Em 1993, foram usadas apenas duas pequenas salas



Sushi Man é um exemplo de animação feita com massinha

do CCBB, no Rio de Janeiro. O evento cresceu de tal maneira que a edição 2003 do festival foi passada também em São

Paulo, tendo um público de 92 mil espectadores, com 200 pessoas na organização.

– Estamos dando esse pri-

meiro passo, e sabemos que há muita gente boa fazendo animação na cidade. Tenho certeza de que o *Anima Mundi* vai crescer em Brasília – disse Coelho.

Na mostra de Brasília haverá também espaço para uma oficina de animação em massinha – técnica ainda bastante usada – com Pedro Iuá, que ganhou vários prêmios com seu curta *Sushi Man*.

– Sempre fizemos esse estúdio aberto. Hoje tem menino vindo com a mãe, que amanhã vai estar competindo no festival.

Além das aulas práticas, haverá também um *papo animado* com Arnaldo Galvão,

produtor de *Almas em Chamas*, entre vários outros sucessos do *Anima Mundi*.

Engana-se quem pensa que os desenhos, animações feitas em computador ou com massinha são apenas engraçadas. Especialmente este ano, foram mostrados vários filmes com cunho político, motivados pelos atentados de 11 de setembro, como o belga *All american alphabet*.

– A animação é uma das primeiras artes a manifestar o que acontece no mundo. Este ano, o festival foi pesado, com vários filmes críticos.

Outro filme interessante que será mostrado em Brasília, seguindo essa linha, é o tcheco *Média*, de 2000, que mostra a influência da mídia nas nossas vidas. Entre os filmes com um apelo mais cômico, o brasileiro *Roda de Samba* e o franco-polonês *Au Bout du Monde* são boas pedidas.

SERVIÇO:

De amanhã a domingo, no CCBB (Setor de Clubes Sul, Trecho 4). Sessões iniciando todos os dias, às 16h30, 18h, 19h30 e 21h. Oficina de Massinha de 16h30 às 20h30. Ingressos a R\$ 4,00 (inteira) e R\$ 2,00 (meia). A programação completa pode ser acessada no www.cccb.com.br.